



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

ANA PAULA DAS NEVES PADILHA

JOGOS E NOÇÕES MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO PRÉ I: um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu- PB

João Pessoa/ PB.

Dezembro/2017.

ANA PAULA DAS NEVES PADILHA

**JOGOS E NOÇÕES MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PRÉ I:
um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu- PB**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Pedagogia à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a) Tatiana Medeiros

**João Pessoa/ PB.
Dezembro/2017.**

F363g.Padilha,Ana Paula das Neves.

Jogos e noções matemática na educação infantil no pré I: um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu-PB / Ana Paula das Neves Padilha. – João Pessoa: UFPB, 2017.

48f. ; il.

Orientadora: Tatiana de Medeiros Santos
Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Jogos. 2. Noções. 3. Participação. I. Título.

UFPB/CE/BS
37.014.5(043.2)

CDU:

**JOGOS E NOÇÕES MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PRÉ I:
um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____

Prof. Tatiana de Medeiros Santos - Orientador

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____

Prof. Rosângela Chrystina Fontes de Lima - Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____

Prof. Francineide Rodrigues Passo Rocha- Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico este trabalho a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a conclusão desse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por todas as maravilhas que tenho feito em minha vida.

A minha família por todo o apoio que me deram até o presente momento.

A todos os professores e tutores que fizeram parte do meu processo de aprendizagem, em especial as tutoras presenciais, o orientador, por tudo que fez com dedicação e paciência para me ajudar.

Enfim, a todos que fizeram parte dessa conquista.

PADILHA, Ana Paula das Neves. **JOGOS E NOÇÕES MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PRÉ I: um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu-PB.** João Pessoa: UFPB, 2017.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC teve como objetivo geral instigar na criança a ludicidade como transformador do espaço escolar mediante a interação e socialização entre o aprendiz e o aprendiz. A pesquisa justifica-se pelo interesse que despertei no período do estágio, quando estudante do curso de pedagogia, que me interessei em conhecer a importância do lúdico e dos jogos como possibilidade de promover melhores resultados, com a aprendizagem da criança, em relação ao ensino da matemática. A fundamentação teórica explicita o histórico da infância e a realidade da Educação Infantil no Brasil. Para trazer estas discussões a este TCC, foram trazidas reflexões teóricas de Kramer (1992), Kuhlmann (1996), Caldeira (2012), Locke (1632-1704), entre outros. Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, e explicativa quanto aos meios e procedimentos analíticos. Os dados coletados foram baseados em uma entrevista com a gestora, professora do Pré I da Creche Hilda Barbalho, localizada na cidade de Pitimbu/PB. Ao final da entrevista realizada com a professora pude concluir que o lúdico faz parte do processo de ensino aprendizagem, além de proporcionar momentos de interações no ambiente os jogos também facilitam o aprender brincando. Ressalto que a professora em seus planejamentos cria meios e estratégias dinâmicas e socializadoras na construção da formação do indivíduo através de brincadeiras, jogos como amarelinha entre outras, pois os jogos lúdicos desenvolvem-se as habilidades e competências, sendo assim a professora sente a falta de recursos pedagógicos, que facilite os processos, pois é de suma importância para o desenvolvimento da criança.

Palavras – Chave: Aprendizagem, ludicidade, estratégia.

PADILHA, Ana Paula das Neves. **JOGOS E NOÇÕES MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PRÉ I: um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu-PB.** João Pessoa: UFPB, 2017.

ABSTRACT

The present work of Course Completion - CBT had as general objective to instill in the child the playfulness as transformer of the school space through the interaction and socialization between the learning and the learner. The research is justified by the interest that I aroused in the period of the internship, as a student of the pedagogy course, that I was interested in knowing the importance of play and games as a possibility to promote better results, with the child's learning, in relation to teaching of mathematics. The theoretical foundation explains the history of childhood and the reality of Early Childhood Education in Brazil. To bring these discussions to this TCC, theoretical reflections of Kramer (1992), Kuhlmann (1996), Caldeira (2012), Locke (1632-1704), and others were brought in. This research is characterized as a case study, and explanatory as to the means and analytical procedures. The data collected was based on an interview with the manager, teacher of the Pre I of the Hilda Barbalho Nursery, located in the city of Pitimbu / PB. At the end of the interview with the teacher I was able to conclude that the play is part of the learning teaching process, besides providing moments of interaction in the environment the games also facilitates learning by playing. I emphasize that the teacher in her plans create dynamic and socializing means and strategies in the construction of the individual's formation through games, games like hopscotch among others, because play games develop skills and competences, so the teacher feels the lack of resources, which facilitates the processes, as it is of paramount importance for the development of the child.

Key - words: Learning, playfulness, strategy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
1. Breve história da Educação Infantil no Brasil e no Mundo.....	14
1.1 O sentimento de infância.....	16
CAPÍTULO II	
2. O lúdico, jogos em função da aprendizagem das noções matemática:.....	22
2.1.História e a influência da matemática.....	25
2.2.A ludicidade na aprendizagem da Matemática.....	27
2.3.A importância dos Jogos na Educação Infantil.....	28
CAPÍTULO III	
3. Metodologia da pesquisa e análise dos dados.....	30
3.1 Caracterizando o local da pesquisa.....	31
3.2 A clientela da escola.....	32
3.3 Caracterizando o sujeito da pesquisa.....	32
3.4 Caracterizando a comunidade escolar.....	32
CAPÍTULO V	
Considerações finais.....	38
REFERENCIAS.....	40
APÊNDICES.....	47
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar sobre a temática dos jogos e noções matemática nas series iniciais da educação básica surgiu a partir do curso de Pedagogia à distância o componente curricular Estágio Supervisionado I e II, pois neste período percebi a importância de se trabalhar os jogos nas series iniciais na Creche Hilda Barbalho.

Foi neste momento que compreendi a importância fundamental para o desenvolvimento infantil através da ludicidade como facilitador dos processos de aprendizagem. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade. (BRASIL, 2001).

Deste modo, essa pesquisa justifica-se pelo interesse pessoal em contribuir na construção do saber, através dos jogos e noções matemática nas series iniciais em uma escola pública, que necessita ter todo o corpo docente inserido por um único objetivo que é a educação das crianças em seu processo de ensino aprendizagem, pois é importante envolver nas ações sociais toda a comunidade escolar onde o sujeito ao qual estar inseridos, assim buscando melhores condições educacionais.

Sendo assim, as concepções sobre o tema citado baseadas em participação, comprometimento, aprendizagem visando sempre um despertar da criança como ser em desenvolvimento e conhecimento seja intelectual, afetivo e social. No decorrer do curso e chegando ao final do mesmo, resolvi mim aprofundar mais sobre os jogos e noções matemática nas series iniciais, pois a ludicidade traz um mundo novo para as crianças em seu processo de desenvolvimento. Deste modo sempre busquei compreender a importância dos jogos como facilitador das competências e habilidades, sendo assim este Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, foi desenvolvido com a finalidade mostrar a importância do lúdico nas series iniciais e sua contribuição no saber pedagógico na Creche Hilda Barbalho, percebi o envolvimento dos educandos e educadores e mesmo da gestão da instituição que contribui na formação do individuo como ser pensante.

Entendo que os jogos são ferramentas fundamentais na formação do outro, pois ele contribui para desenvolver habilidades através dos jogos.

Nesse sentido é necessário criar estratégias para contribuir na construção do saber pedagógico utilizando ferramentas facilitadoras dos processos de ensino aprendizagem, além de desenvolver e proporcionar um ambiente participativo visando um olhar mais dinâmico dentro do ambiente escolar fazendo com que aconteça a relação interpessoal resultando da abordagem envolvendo o ator principal da história que é o aluno. Deste modo, trabalhei com a pesquisa bibliográfica e de campo, pois trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, e utilizamos a entrevista com uma professora do Pré I, com a finalidade de analisar suas respostas. Deste modo, compreendo que é preciso trilhar caminhos na construção e transformação da prática pedagógica tendo sempre uma visão compartilhada dentro do ambiente escolar. (VYGOTSKY, 1998).

Diante disso busquei entender mais sobre a importância do lúdico e dos jogos, nas aprendizagens das crianças.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é: Compreender o que é lúdico, e a importância das brincadeiras para a aprendizagem da matemática na Creche Hilda Barbalho.

Os objetivos específicos foram: Compreender o que é lúdico e sua importância para a aprendizagem das crianças no ensino da matemática; Estudar a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem do ensino da matemática; identificar se o lúdico, jogos e brincadeiras estão sendo usados na aprendizagem das crianças na turma do Pré I.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCN'S – MEC, diz que o brincar é o processo da linguagem infantil onde mantém um vínculo no aprender (BRASIL,1998), este delibera sobre as normas que facilitam e contribui no funcionamento das instituições que atende a educação infantil desenvolvendo tanto sua prática como sua teórica que visa construir meios que acompanhe o desenvolver educacional da criança em seu processo de aprendizagem, buscando também trabalhar o Projeto Político Pedagógico que visa mostrar as ações que deveram ser alcançadas pelos objetivos da educação infantil, como também a participação dos pais ou responsáveis, dos professores, funcionários e da gestão.

Deste modo, entendo que as escolas públicas tem o papel fundamental na formação do cidadão. Construindo para formação do indivíduo em seus valores, éticas, responsabilidades, direitos e deveres, além da participação na socialização com o outro.

A escola deve promover a socialização entre os saberes e fazeres pedagógicos nas instituições públicas, pois ele contribui para o acompanhamento das atividades educacionais, visando sempre o espaço ao qual a criança está inserida.

Na introdução deste TCC apresento o meu interesse sobre a temática dos jogos e noções matemática nas series iniciais da educação básica. Sendo assim, apresento os objetivos, a metodologia e o campo de pesquisa que foi a Creche Hilda Barbalho onde compartilhei momentos de muito aprendizado diante da dinâmica da professora do pré I.

No primeiro capítulo, traz a trajetória da história da educação infantil e suas perspectivas diante dos processos educacionais que o país passou durante toda trajetória vivenciada naquele momento obtendo um resultado bastante significativo e muitos avanços educacional.

No segundo capítulo, iniciar-se o referencial onde fala sobre as bases educacionais que contribui e que são muito importante para esses avanços que vem modificando cada dia com novas leis que facilitam o processo de ensino aprendizagem fazendo com que os alunos aprendam de maneira mais dinâmica, participativa e criativa.

Essas bases são a LDB(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica), ECA(Estatuto da Criança e Adolescente) entre outras que contribui na construção do indivíduo em seu processo de desenvolvimento e conhecimento.

A ludicidade na educação infantil, como: jogos, brincadeiras e brincar é muito proveitosa, pois traz aspectos de aprendizagem de suma importância para o desenvolvimento humano.

No terceiro capítulo, começa a metodologia que explicar sobre a pesquisa qualitativa onde analisa os aspectos decorrentes dos processos de aprendizagem mediante situação, características e dados analisados durante as mesmas. Além de que, é necessário vivenciar e participar do aprender através das análises adquiridas durante a pesquisa, pois foi muito importante

coletar dados formando assim uma ferramenta de apoio para a conclusão do TCC.

Portanto o sujeito pesquisado tem papel muito importante na aprendizagem dos educandos em seu processo de desenvolvimento, pois o professor dinâmico e participativo diversifica situações que ajuda a criança a aprender através da ludicidade dos materiais pedagógicos criados pelos professores para trabalhar a dinâmica dos jogos e brincadeiras que busque no aluno um aprender mais criativo.

Em suma a coleta de dados durante a pesquisa serviu para compreender que o lúdico de fato é importante para a educação infantil, principalmente no ensino da matemática, mas que ainda faz parte muito mais de um esforço para o professor tentar trabalhar ludicamente, pois a Creche não dispõe de muitos recursos lúdicos, como a professora gostaria que fosse.

A professora trabalhou com recursos criado por ela como brinquedos, amarelinha e jogos educativos reciclados para amenizar as dificuldades e assim também trabalhar a lateralidade da criança entre os fatores. Ela além de criar atividades para amenizar também contribuiu na formação do saber através do brincar, pois ela diz que o brincar desenvolvem-se tanto o aprendizado como as habilidades e competências.

CAPÍTULO I

1. Breve história da Educação Infantil no Brasil e no mundo:

Neste capítulo trago a discussão sobre a História da Educação Infantil no Brasil que nem sempre foi vista como algo necessário para a vida humana porque as crianças não eram consideradas como seres em desenvolvimento, mas apenas como adultos em miniaturas que deviam aprender a trabalhar logo cedo para ajudar a família e não se falava em ambiente escolar.(1889).

Nas escolas existiam para uma minoria de crianças, pois naquela época só tinha direito de ir á escola as crianças de família rica da alta sociedade, filhos dos barões, e fazendeiros, enquanto os filhos dos pobres iam trabalhar onde quer que os patrões ordenassem.

O Movimento da Escola Nova passa a ser atendido oficialmente a partir da Constituição aprovada em 1934, pois a partir deste movimento de um tempo para cá é que a educação no Brasil mudou, em termos de ver a criança como crianças e começa mais como assistencialismo mesmo, pois depois que as mulheres tiveram que trabalhar fora para ajudar os maridos nas despesas de casa, tiveram que encontraram algum lugar para colocarem as suas crianças até surgir creches e pré-escolas, que até hoje vem passando por mudanças para adequar melhor as crianças na educação infantil, onde elas tem direito a educação, saúde e o lazer.

Segundo Kramer, (1992, p.23), eram objetivos da época:

[...] elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar creches e jardins de infância.

Kramer (1992), afirma que o atendimento e a elaboração de leis que atendam as crianças durante seu aleitamento, pois é fundamental a contribuição neste atendimento na infância, sendo assim regulamentando-se os procedimentos relacionados com a infância.

Kuhlmann (1996) considera o ano de 1899, como o do surgimento de creches, que passaram a ocupar o cenário da assistência à Infância Brasileira,

enquanto os Jardins de Infância eram considerados educativos, tornando-se a principal modalidade de atendimento aos pobres.

1.1 O sentimento de infância

Segundo Caldeira (2012) a infância nem sempre teve o sentido que podemos perceber hoje, porque as crianças eram consideradas como animais, em que os pais não davam muita atenção devido ao grande número de mortalidade infantil que existia principalmente na Europa, elas morriam por falta de higiene e maus tratos antes de completar dois anos de idade, isso perdurou até o século XVII. Só eram valorizadas quando conseguiam realizar atividades parecidas com a dos adultos.

Porém, a descoberta da infância é muito importante para o desenvolvimento durante o entendimento que se tem de uma infância se dá por um sentimento de fragilidade quanto ao ser menor de idade de estatura, não se limitando mais somente a idade do ser mais em sua forma frágil de ser, e sim uma criança que fora construído a partir de critérios para se perceber estar que ainda se encontra no imaginário artístico e religioso. Temos três formas para se perceber este ser infante durante a idade média, que serão os primeiros passos até chegarmos a um momento propriamente dito de infância, já na idade contemporânea.

Hoje a infância deixa de ser uma fase natural da vida humana sendo, agora um objeto construído, e dito pelos meios de comunicação social. Esta por sua vez mostra esta imagem da criança livre, protegida, feliz e escondendo a verdadeira face da realidade. O que temos na verdade, não passa de uma aparência da infância. A criança contemporânea amadurece precocemente, dada á estimular ofertadas no meio circundante. Mesmo tendo adquirido o apoio, a proteção e o contato do adulto, auxiliando nas suas escolhas, na constituição dos inícios e valores baseados na justiça e na solidariedade, que proporciona uma construção de um olhar crítico frente o mundo que nos envolve, ou que atue. (CALDEIRA,P.2)

O jeito quanto a infância é vista hoje é apontado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), que venha

garantir que as crianças possuam uma índole individual, que as diferenciam como seres que sentem e refletem o mundo de um jeito bem favorável. Consistir em durante o procedimento de edificação do conhecimento, as crianças se aproveitam das mais diversas linguagens e desempenham a competência que têm de apresentarem opiniões e teorias originais sobre aquela coisa que procuram descobrir. Embora que as concorde que as crianças tem um jeito particular de ser e estarem no mundo, sua aprendizagem é um bom desafio da educação infantil e de seus profissionais. Dessa forma, a criança, tratada como criança Àries (1981) afirma que havia o sentimento de pararicação:

No sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconhecem o saber das crianças adquirido no seu meio sócio-cultural de origem e oferecem atividade Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES,1981, p.10).

O sentido de infância favoreceu o crescimento durante a jornada na infância, pois é na mesma que a criança começa a desenvolver-se e a socializa-se através do meio ao qual esta inserida contudo.

De acordo com Charlot (1976) Segundo Locke (1632-1704), Rousseau (1712-1778); recentemente, em Donzelor (1986), que explicita uma dicotomia emergida no final do século XIX – entre a infância em perigo e a infância perigosa, que retorna, na historia, a ideia criança pensada e concebida como um ser ao mesmo tempo inocente.

A educação infantil como espaço de socialização e convivência, que assegure cuidado e educação da criança pequena, não é ainda realidade das creches e pré-escolas brasileiras. Essa visão de quem são as crianças cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais, criadores de cultura, é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando

alternativas para a educação infantil que reconhecem o saber das crianças adquirido no seu meio sócio-cultural de origem e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas em diferentes espaços de socialização.

No Brasil, a constituição de 1988, fica estabelecido que as creches e pré-escolas fariam parte dos sistemas educacionais, mas só com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9.394/96, de 20 dezembro, que a determinação constitucional ganha estatuto legal definido mas claramente. E em 1996, sai o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que tinha o objetivo de orientar o trabalho das instituições definidas a educação infantil. Com isso, mostra que todas as crianças tem direito a educação de 0 a 6 anos, (0 a 5 anos) e o dever do estado de oferecer creches e pré-escolas, para tornar fato este direito, movimentos sociais, municipais e estaduais vem se esforçando no sentido de expandir com qualidade a educação infantil e enfrentar os desafios. No ano de 1994, foi formulada uma política nacional de educação infantil, com diretrizes para a formação dos professores, para que a educação infantil de qualidade seja de fato direito de todas as crianças.

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto a educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamento para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFANTIL, 2005).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é a legislação que explicita a implementação da proteção integral constitucionalmente estabelecida no artigo 227. Assim, estabelece medidas concretas para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Responsabiliza nominalmente a família, a comunidade, a sociedade e o Estado pelo bem-estar e saudável desenvolvimento da infância e da juventude. Este documento legal alterou fundamentalmente a legislação de proteção à infância e juventude no país, revogando o antigo Código de Menores e adequando a legislação infraconstitucional às disposições constitucionais e aos parâmetros internacionais de proteção.

Fundamentalmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece como a proteção integral deve ser garantida no país, indicando as medidas sociais, protetivas e socioeducativas que devem ser utilizadas para assegurar o bem estar de crianças e adolescentes. Seu texto contém importantes disposições sobre os direitos fundamentais da infância e adolescência, dentre eles: a garantia da vida, saúde, integridade, liberdade, convivência familiar e comunitária, proteção contra violência e exploração, dentre outros.

A primeira creche de que se tem notícia surgiu na França, tendo sido criada por um religioso preocupado com a situação das crianças que permaneciam sozinhas em casa enquanto seus pais saíam para suas longas jornadas de trabalho. Seu objetivo era bem definido: atender às crianças de famílias desvalidas. Isto fez com que as creches estivessem seu caráter definido desde o seu início: tratava-se de cuidar de crianças pobres ou miseráveis, precariamente, onde suas mães estavam inseridas, o estado dominante do mundo capitalista (CIVILETTI, 1991).

De acordo com, Paschoal e Machado (2009) apontam que as primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto as mães trabalhavam porém, sua origem e expansão estão associadas à transformação família de extensão para nuclear.

No Brasil, o surgimento das creches foi um pouco diferente do restante do mundo. Enquanto no mundo a creche servia para as mulheres terem condição de trabalhar nas indústrias, no Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física.

Em 1919 foi criado o Departamento da Criança no Brasil, cuja responsabilidade caberia ao Estado, mas foi mantido na realidade por doações, que possuía diferentes tarefas: realizar histórico sobre a situação da proteção a infância no Brasil; fomentar iniciativas de amparo à criança e à mulher grávida pobre; publicar boletins, divulgar conhecimentos; promover congressos; concorrer para a aplicação das leis de amparo à criança; uniformizar as estatísticas brasileiras sobre mortalidade infantil. (Kramer, (1992, p.23). De acordo com a LDB(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica) e Constituição 1988 a partir dos anos 30, com o estado de bem-estar social e

aceleração dos processos de industrialização e urbanização, manifestam-se elevados graus de nacionalização das políticas sociais assim como a centralização do poder. Neste momento, a criança passa a ser valorizada como um adulto em potencial, matriz do homem, não tendo vida social ativa. A partir dessa concepção, surgiram vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a infância, como o Departamento Nacional da Criança em 1940; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição em 1972; Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (SAM) – 1941 e Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM); Legião Brasileira de Assistência em 1942 e Projeto Casulo; Fundo das Nações Unidas para a Infância; UNICEF em 1946; Comitê Brasil da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar em 1953; CNAE em 1955; Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (OMEP) em 1969 e Coordenação de Educação Pré-escolar (COEPRE) em 1975.

O reconhecimento ou estado de bem-estar social não atingiu todos da população da mesma forma, trazendo desenvolvimento e qualidade só para alguns. A teoria foi muito trabalhada, mas pouco colocada em prática. Neste sentido, as políticas sociais reproduzem o sistema de desigualdades existentes na sociedade.

De acordo com a Constituição (1971) na década de 60 e meados de 70, tem-se um período de inovação de políticas sociais nas áreas de educação, saúde, assistência social, previdência etc. Na educação, o nível básico é obrigatório e gratuito, o que consta a Constituição. Há a extensão obrigatória para oito anos esse nível, em 1971. Neste mesmo ano, lei nº 5692/71 traz o princípio de municipalização do ensino fundamental. Contudo, na prática, muitos municípios carentes começaram esse processo sem ajuda do Estado e da União.

De acordo com a Constituição (1971), o conceito inicial de creche é muito diferenciado do que conhecemos hoje. A palavra creche de acordo com o dicionário significa: “ Estabelecimento ou instituição que abriga, durante o dia, crianças de pouca idade”, (Constituição, 1971,p.1) ela possui diferentes sentidos em cada nação, em alguns países esses locais cuidam de crianças órfãos, porém no Brasil este espaço é utilizado para o cuidado de crianças de até 3 anos que ainda não tem idade para ir ao maternal, cujos pais trabalham o dia todo e não tem com quem deixar seus filhos. Este direito está garantido na

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) , no Art. 30. E inciso sobre a educação infantil que explica o que são as creches: “ - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Nº 8.069/1990, ordenamento legal que reitera a criança como sujeito de direitos, no Art. 53, inciso IV, referencia a contribuição da educação no desenvolvimento pleno da pessoa na conquista da cidadania e na qualificação para o trabalho, porém destacando os aspectos fundamentais da educação como politica pública quanto à necessidade de igualdade de condições para o acesso à escola pública.

De acordo com Gonçalves (2017), a palavra creche tem origem francesa significa manjedoura ou berço, talvez seja a este sentido que atribuíram tal palavra para o espaço destinado ao cuidar e ao educar os pequeninos.

No Brasil a creche surgiu com o objetivo de apoiar as trabalhadoras das fábricas durante o período de amamentação de suas crianças, este direito era garantido por lei desde o ano de 1943. Os outros trabalhadores não podiam desfrutar dos mesmos “privilégios” de terem locais onde pudessem deixar seus filhos.

As creches podem ser públicas ou privadas e por isso dependendo das condições sociais das pessoas que as procuram elas recebem outros nomes como: berçário, mini maternal, escolinha, hotelzinho, centro integrado de educação infantil etc . A lei Federal e a LDB da Educação Nacional que definem as creches pra crianças de 0 a 3 anos de idade e as Pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos de idade. Na Constituição de 1988 a creche e Pré-escola foram definida como direito da família e dever do Estado.

Segundo Gonçalves (2017) , as creches vem se expandindo cada vez mais no intuito de acolher as crianças pequenas onde este espaço seja de interação social , pedagógico e de lazer, ou seja, que as crianças se sintam acolhidas por todos que trabalham e sintam-se seguras neste ambiente de educação. No Brasil, a creche surge acompanhando a “estruturação do capitalismo, a crescente urbanização e a necessidade de reprodução da força de trabalho”, ia desde a liberação da mulher-mãe para o mercado de trabalho até uma visão de mais longo prazo em preparar pessoas nutridas e sem doenças. Mas, nos Estados unidos e Europa surgiram as creches, pois o termo creche significa em francês.

CAPÍTULO II

2. O lúdico, jogos em função da aprendizagem das noções matemática:

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social. É através do lúdico que as crianças aprendem mais e se interessam a fazer suas atividades no ambiente escolar. Vemos o quanto é importante o lúdico na sala de aula, ou seja é brincando que a criança desenvolve o seu raciocínio, a sua criatividade, é na brincadeira que elas se soltam mais, e é isso que mais importante para os educadores, veem que através do aprendizado com o lúdico as crianças se evoluindo como um ser pensante, se relacionando com outras crianças, aprendendo lidar com as dificuldades no seu dia a dia e a importância do ensino/aprendizagem para a sua vida.

Ainda de acordo com Rousseau (1727-1778), no séc. XVIII ao considerar a educação como um processo natural do desenvolvimento da criança, ao valorizar o jogo, o trabalho manual, a experiência direta das coisas, seria o precursor de uma nova concepção de escola. Uma escola que passa a valorizar os aspectos biológicos e psicológicos do aluno em desenvolvimento: O sentimento, o interesse, a espontaneidade, a criatividade e o processo de aprendizagem, as vezes priorizando estes aspectos em detrimento da aprendizagem dos conteúdos.

Por isso é importante que insira o jogo no ensino/aprendizagem da criança, para que a mesma tenha um desenvolvimento criativo e espontâneo na sala de aula, com essa aprendizagem.

Segundo Wadsworth (1977,p,14-31) pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças, em todo o lugar onde se consegue transforma-lo em iniciativa de leitura ou ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações antes tidas como maçantes. Ou seja, o ensino através dos jogos para criança pequena, favorece um aprendizado melhor, um desempenho e uma evolução maior, onde a mesma possa aprender brincando.

De acordo com Wadsworth (1977, p. 14-31), a maior fonte de motivação, no que se refere ao desenvolvimento intelectual, é o desequilíbrio. Este momento de conflito cognitivo, que ocorre entre as previsões e o instante do aprendizado, é importante para o desenvolvimento do aluno. Quando o professor consegue, através de uma aula lúdica, desestabilizar um aprendente, estará oportunizando a ele a chance de buscar o equilíbrio. E o equilíbrio é uma condição pela qual lutamos sempre.

Friedmann (2003), o lúdico permite um desenvolvimento na criança através de novas descobertas, mostrando sua criatividade, por meio da aprendizagem aplicada na sala de aula, e no convívio social com as pessoas.

Segundo Friedmann (2003), é através do lúdico e da brincadeira no ensino/aprendizagem que as crianças aprendem mais e isso é muito importante para os educadores, que observam através do aprendizado com o lúdico as crianças se evoluindo como um ser pensante, se relacionando com as outras crianças, aprendendo lidar com as dificuldades no seu dia a dia e a importância do ensino/aprendizagem para a sua vida. O lúdico é de suma importância, para que a aula se torne agradável e prazerosa, o professor pode ensinar, e aprender o que o seu aluno construiu até o momento, ou seja é necessária a busca por novas aprendizagens. A intenção é de um novo conhecimento, desde que o ambiente seja criativo à aprendizagem e que o educador tenha noção da responsabilidade que está aplicando em sala de aula. O seu empenho, a sua dedicação ao realizar o seu trabalho em sala de aula com os alunos é de extrema recompensa para o educador. De um tempo para cá as escolas vem inserindo essa maneira de ensino/aprendizagem com o lúdico na educação infantil vem melhorando a maneira de ensinar as crianças pequenas que até agora não tem noção do que estão aprendendo, então a melhor maneira de ensinar a essas crianças que estão chegando agora na escola é ensina-las brincando, pois é uma maneira mais agradável de ensinar a criança com essa modalidade de ensino.

Portanto, a legislação brasileira reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988), artigo 227, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), artigos 4º e 16, mas ainda não oferece as condições para que esse direito seja exercido plenamente por todas as crianças. Outros direitos e princípios do ECA guardam direta

relação com o brincar, dentre os quais destacamos, direito ao lazer (art. 4º), direito à liberdade e à participação (art. 16), peculiar condição de pessoa em desenvolvimento (art.71).

A importância do brincar já foi reconhecida, também, em diversos documentos legais internacionais e nacionais, dos quais destacamos a Convenção dos Direitos da Criança – CDC, no Art. 31. No Brasil existem várias organizações que defendem o direito de brincar, entre elas a IPA Brasil, que compõe a Rede Nacional Primeira Infância ao lado de outras congêneres.

Segundo Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN’S 1998, p. 21), informam: “ a criança como todo ser humano, é um sujeito, social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”.

Enfatizo que os jogos são mediadores dos processos de aprendizagem, além de compartilhar e estimular a criança também faz parte das ações pedagógicas dos educandos eles são significativos, estratégicos e fundamentais nas trocas de experiências resultando numa perspectiva bastante proveitosa.

Sabe-se que, a utilização de procedimentos metodológicos que envolver brincadeiras facilitam bastante o processo de ensino aprendizagem na formação do caráter, como: socialização, respeito mútuo, interação e liderança. Além de promover a socialização entre os pequenos também facilita o desenvolver no aprender brincando, sobretudo na Educação Infantil onde os processos são fundamentados nos aspectos de construção do saber e fazer pedagógico dos educandos.

Como afirma Antunes (2008,p.25):

Um verdadeiro educador não entende as regras de um jogo apenas como elementos que o tornam possível, mas como verdadeira lição de ética e moral que se bem trabalhados, ensinarão e viver, transformação e, portanto, efetivamente educarão.

Antunes, (2008), afirma que a tarefa de educar não é responsabilidade só da escola é sim da família, a escola instruir no processo de ensino aprendizagem. Entretanto a formação que a família oferece é cuidar, proteger e educar, visando que o importante é trabalhar as habilidades e competências adquiridas visto que o contexto educacional buscar alternativas e estratégias para amenizar as dificuldades existente numa perspectiva diferenciada das ações.

2.1 História e importância da matemática

Para Groenwald (2005), A História da Matemática é considerada um tema importante na formação do aluno. Ela proporciona ao estudante a noção exata dessa ciência em construção, com erros e acertos e sem verdades universais, contrariando a ideia positivista de uma ciência universal e com verdades absolutas. A História da Matemática tem este grande valor, de poder contextualizar o saber, mostrar que seus conceitos são frutos de uma época histórica, dentro de um contexto social e político.

De acordo com Schender (2013), afirma que a história é um instrumento importantíssimo para explicar a origem dos vários axiomas, conceitos, fórmulas, postulados, enfim, situando o aluno no tempo e no espaço e contextualizando o assunto estudado. Assim ampliando as concepções sobre os conhecimentos da matemática e as soluções encontradas pelos matemáticos diante dos problemas do passado e estimulando para o campo da pesquisa, a fim de que outras soluções sejam encontradas para os problemas não resolvidos da atualidade. Diante dos avanços pedagógicos nas últimas décadas, tem se observado que as dificuldades na área Matemática não diminuíram, isto é, o número de pessoas que tem antipatia por esta área aumentou. Com isso, verificam-se no mercado de trabalho, as dificuldades em torno dessa ciência, principalmente, nas operações fundamentais e a carência de profissionais na área das exatas.

Por muitos anos os autores dos livros didáticos, desconsideraram a importância da História no processo ensino-aprendizagem. Iniciando os conceitos através de fórmulas e exemplos, não fornecendo dados para

significar os conceitos matemáticos e suas finalidades, desnortando o sentido da aprendizagem. Conduzindo assim, para algumas indagações, tais como: Onde vou usar isso? Para que serve isso.

Conforme Berlinghoff e Gouvêa (2012, p.01) “A matemática é um esforço humano continuado, como a literatura, a física, a arte, a economia ou a música”. Portanto, é natural o esforço empregado em sala de aula nos 11 processos de “tentativa e erro”, até alcançar a resposta e, conseguinte a apreensão e o domínio do conhecimento.

Segundo Gay (2008), na sociedade em que vivemos, a informação faz parte do cotidiano da maioria das crianças, que observam, nos meios de comunicação em geral, uma grande quantidade de dados apresentados de variadas formas. Sendo assim, é importante que as crianças, desde os primeiros anos da vida escolar, desenvolvam habilidades ligadas à estatística, tais como coletar, organizar e descrever dados, de forma, a saber, interpretá-los e com base neles tomar decisões ou fazer inferências.

Dante (1996) ao afirmar que na ausência de materiais instrucionais em quantidade e qualidade para orientar os professores em sala de aula, quer em relação aos objetivos que se quer alcançar no processo ensino aprendizagem de Matemática de 1a a 4a série, quer em relação aos conteúdos básicos a serem trabalhados e, também, em relação às metodologias e as estratégias de ensino a serem utilizadas para alcançar os objetivos traçados, “o livro didático passou a ser o principal e, em muitos casos, o único instrumento de apoio ao trabalho docente”.

Conforme Gay (2008) os livros didáticos têm um papel fundamental no processo ensino aprendizagem, é de primordial importância que os autores e editores procurem melhorar a qualidade dos livros em seus diversos aspectos.

Para Machado (1996), no mercado existem livros didáticos de má qualidade e de boa qualidade; alguns livros de qualidade indiscutível deixaram de circular porque professores não os adotam; por outro lado, diversas comissões de avaliação de livros didáticos, em diferentes ocasiões, afirmam que muitos livros didáticos utilizados apresentariam erros teóricos, isto é, seriam de má qualidade.

Ainda segundo Lopes e Moran (1999) entendem que o livro didático no Brasil está inserido em uma problemática bastante complexa, que envolve

formação de professores, propostas curriculares regionais bastante distintas, questões comerciais das editoras e as avaliações do Ministério de Educação e Cultura (MEC).

2.2 A importância do lúdico na aprendizagem da Matemática

Segundo Froebel (1912, p.54), ao elaborar sua teoria da lei da conexão interna, percebe que o jogo resulta em benefícios intelectuais, morais e físicos e o erige como elemento importante no desenvolvimento integral da criança. (HUGS, 1925, p.41). Seu habito de observar crianças permite-lhe intuições sobre a conduta infantil que se incorporam em sua teoria.

Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período- por ser a auto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos. (FROEBEL, 1912, p. 54-55)

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável a prática educativa (PIAGET, 1998).

È através da brincadeira que as crianças começam a desenvolver a coordenação motora, a atenção, a sociabilidade, a imaginação e a criatividade. Por isso a importância do brincar no processo de aprendizagem. O brincar, enquanto influente da habilidade da criança, deve tomar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado, a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam estar presentes na escola e nas creches. È possível transformar a escola num lugar onde o brincar não seja percebido pela criança como um lugar de desordem, mas sim como uma precisão sensível e um direito certo. Se a escola não atua claramente, garantindo possibilidades para o desenvolvimento da brincadeira, devemos ter a mente aberta ao lúdico, reconhecer a sua importância enquanto fator de desenvolvimento da criança.

As aulas de forma lúdica podem torná-las mais divertidas e prazerosas, também torna o aprendizado muito importante, especialmente quando a criança está em fase de descoberta, além de trabalhar o lúdico os jogos também são importante para aprendizagem da crianças pequenas.

2.3 A importância dos Jogos na Educação Infantil

Promover um espaço dinâmico faz com que a criança busque desenvolver a aprendizagem de forma participativa.

Segundo Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN`S 1998, p.27)

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não-brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformação, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Dessa forma, acompanhar o cotidiano da sala de aula e o avanço na aprendizagem dos alunos incentivando, estimulando e apoiando a implantação de projetos dinâmicos que contribua na formação do educando, ou seja, inovando e promovendo um espaço criativo e participativo para o desenvolvimento do outro.

Aprendizagem é o processo gradativo essencial pelo qual possibilita o indivíduo desenvolver suas competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores adquiridos. As crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguma dificuldade para aprender.

O Brasil teve um grande avanço educacional quando passou por reformulação e foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), as propostas dos PCN`S, com divulgação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, foi considerada um grande avanço na educação brasileira, foi uma conquista para as escolas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB, 1990) consta-se que estes fatos na década de 90, fizessem com que o Brasil discutissem sobre o assunto da reformulação da educação. Porém, o início foi

um pouco complicado, pois alguns professores não concordavam com as diretrizes, mais diante de diversos debates chegaram a um acordo permitindo que eles repensassem sobre o pedagógico com um olhar mais dinâmico, visando o aprendizado das crianças de forma diferenciada trazendo o lúdico como fator principal para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Kishimoto (1997, p.37), os jogos são fonte de inspiração no processo de aprendizagem ele promover uma articulação entre o mediador e a criança contribuindo na formação do indivíduo em seus aspectos sociais, afetivo e emocionais. Os jogos são fundamentais para o desenvolvimento infantil, além de ser um motivador ele é um instrumento fundamental na educação infantil e de seu processo de aprendizagem.

O jogo é um instrumento muito importante, pois ele criar alternativas e estratégias para amenizar as dificuldades mediante os processos de aprendizagem. Diante deste motivador da aprendizagem as crianças desenvolve o pensamento e o conhecimento através da motivação e estimulação educacional tanto dos jogos quanto do mediador.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. E de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das evoluções sociais. (KISHIMOTO, 1997, p.37).

Porém, o jogo é um instrumento socializador e mediador dos processos, consta-se que, ele tem uma significação muito importante no contexto pedagógico, entretanto é uma ferramenta que engloba atividades livres e sociais.

CAPÍTULO III

3. Metodologia da pesquisa e análise dos dados

Neste capítulo apresento o detalhamento da realização da pesquisa bem como os métodos, sujeitos, a instituição, questionários, os instrumentos de coleta de dados e o campo da pesquisa considerando a pesquisa qualitativa. Conforme a pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa tem por objeto de estudo a educação infantil onde foi coletado os dados para a elaboração do trabalho. Segundo Teixeira(1995), “O ser que brincar e joga é, também, é o que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve”.

A pesquisa foi desenvolvida em uma creche da rede publica de ensino, localizada na cidade de Pitimbu - Paraíba. Foi realizada uma entrevista com a educadora que atuar em turma da Educação Infantil no Pré I visando a importância dos jogos e noções matemáticas nas series iniciais da educação básica e buscando melhorar no processo de ensino aprendizagem através da ludicidade, apesar da instituição não ter muito recurso e ser localizada em comunidade carente, com questões de vulnerabilidade entre outros fatores contribuintes que envolve toda a comunidade onde afeta tanto as crianças.

Esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso sob uma abordagem qualitativa. O estudo de caso para, André (2008), ser o principal instrumento da coleta e analise dos dados tem suas vantagens porque quanto maior a experiência e quanto mais aguçada sua sensibilidade, mais bem elaborado será o estudo.

Os dados coletados é uma forma de investigação, porém, no entanto, há que se considerar que nem sempre o pesquisador domina de forma razoável o instrumental teórico-metodológico necessário para o desenvolvimento do trabalho. Além disso, as formas de analises dos dados são e de elaboração do relatório final não estão absolutamente prontos em roteiros para serem seguidos, havendo necessidade de que o pesquisador se baseie em seus próprios talentos, sua criatividade e suas habilidades pessoais (ANDRÉ, 2008, P. 36).

Segundo Vygotsky (2007, p. 286), “O convívio com os sujeitos mais experientes da cultura tende a favorecer novas aprendizagens que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança.”

Nesta pesquisa, para dar conta de nosso tema, contamos com a contribuição dos trabalhos dos seguintes autores: Kramer (2006), Kishimoto,

(1997), Vygotsky (2007), Teixeira(2005), Froebel (1912) . Os autores citados na pesquisa contribui para uma melhor compreensão dos resultados.

O tipo de abordagem realizada foi o TCC foi utilizada uma abordagem qualitativa, por conter fundamentos concretos sobre a abordagem dos dados coletados e observações feitas no decorrer da mesma. Portanto os procedimentos analisado e coletado durante a pesquisa buscou pois se aprofundar no sentido de analisar a importância dos jogos na construção do saber e as contribuições dos jogos e noções matemática na educação infantil no pré I.

De acordo com Lima (2004, p.38) a pesquisa qualitativa, é aquela que permite analisar os resultados e os dados que foram coletados, sendo assim fazendo com que o pesquisador faça uma pesquisa objetiva diante dos dados coletados. Porém a investigação foi subsidiada por uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo onde os dados foram obtidos. Portanto, atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita serviu bastante para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa a respeito do tema”. Para tanto, a pesquisa bibliográfica como a intenção de promover aprofundamento teórico e, conseqüentemente, base para análise dos dados coletados.

Os instrumentos de pesquisas foram utilizados durante a investigação: entrevista, questionário e a participação dos educandos através das atividades realizadas. Ainda sobre a pesquisa qualitativa esta realiza os fundamentos necessários para a coleta de dados e análises onde abrange tanto dados da escola, como da turma do Pré I. Esta pesquisa atende as solicitações do Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba. Utilizadas como fontes. Em anexo 1, se encontra o modelo da ficha de autorização para essa entrevista.

3.1 Caracterizando o local da pesquisa

A Creche Municipal Hilda Barbalho está situada atualmente na Vila José Maria Antônio Ribeiro s/n, Pitimbu. De acordo com as informações da Gestora a Creche foi fundada há 30 anos por Alice Rocha seu nome é uma homenagem

a uma professora da época muito conceituada de família tradicional neste município. Atualmente, estar no seu prédio novo modelo de creche, que foi construído a pouco tempo a creche Hilda Barbalho. A gestora Mércia Gabrielle, tem formação em Pedagogia. A modalidade de ensino é o Prél e I, e Educação Infantil que atende 117 alunos matriculados; 33 funcionários, sendo 12 monitores, 6 auxiliares de serviços gerais, 4 cozinheiras, 1 diretora e 1 adjunta, 5 professoras, 1 supervisora, 2 vigias.

O prédio onde estara creche tem 4 salas de aulas sendo 2 berçários, um corredor, 1 cozinha, 5 banheiros, quintal grande, lavanderia, pátio fechado e aberto, parque de diversão, refeitório, seus cômodos estão divididos em: sala de direção, sala de TV, salas de aulas, banheiros das crianças e dos funcionários e pátio, biblioteca, sala de computação, sala de professor, na instituição tem TV, DVD, ventiladores, impressora, aparelho de som, mesas e cadeiras padronizada para a idade adequada das crianças, brinquedos, materiais didáticos, cantinho da leitura, livros ilustrativos contos, brinquedos educativos.

3.2 A clientela da escola

A Creche possui uma localização em um bairro carente distante do centro da cidade sua clientela vem do centro e bairros vizinhos. Ela possui uma clientela diversificada, como: Mereré, Alto da Bela Vista, Rua do Cemitério, Praia Azul e Guarita. Atende principalmente aqueles mais carente filhos de empregadas domesticas, faxineiras, auxiliares de serviços gerais e aqueles que recebem o beneficio do Bolsa Família.

3.3 Caracterizando a comunidade escolar

A instituição conta com uma equipe pedagógica de 33 funcionários, sendo monitores, 3 auxiliares de serviços gerais, 2 cozinheiras, 1 diretora e 1 adjunta, 5 professoras, 1 supervisora.

A maioria dos funcionários são contratados, alguns possuem Graduação e uma boa parte está cursando o Ensino Superior em Pedagogia. O

espaço físico onde a creche funciona é um prédio próprio de uma creches modelo que ainda será inaugurada oficialmente porque não foi finalizada. A creche possui salas de aulas, corredor, cozinha, banheiros, pátio aberto, pátio fechado, seus cômodos estão divididos em: sala de direção, sala de TV, salas de aulas, banheiros das crianças e dos funcionários e pátio. Nesta instituição tem TV, DVD, aparelho de som, impressora, ventiladores, computador, mesas, cadeiras padronizadas para a idade adequada das crianças, poucos brinquedos, materiais didáticos, cantinho da leitura, livros ilustrativos contos, e brinquedos educativos.

3.4 Caracterizando o sujeito da pesquisa e a entrevista com a professora: análise dos dados

A coleta das informações desse trabalho se deu através de uma entrevista semi-estruturada com a professora da Creche Hilda Barbalho no turno da manhã. A princípio a professora iniciou sua aula com seus alunos e durante o intervalo comecei a entrevista com a professora Raquel Lacerda a professora tem 25 anos de idade está cursando Licenciatura em Pedagogia, leciona a 9 anos e a 3 anos esta lecionando nesta turma da Educação Infantil no Pré I a mesma é muito dinâmica, participativa e lúdica, pois seus alunos aprendem de maneira lúdica através dos jogos educativos e atividades que contribui na formação e no desenvolvimento cognitivo e socializador da aprendizagem dos processos educacionais, assim visando sempre o aprendente como ator principal da construção do saber e fazer pedagógico.

A coleta de informações acerca dos jogos e noções matemática na educação infantil no pré I. Na minha visão, a professora contribuiu de forma significativa para essa pesquisa, sendo assim, a participação e o envolvimento da comunidade escolar decorrente desses processos. Desta forma, a entrevista foi realizada e autorizada, no dia 17/11/2017, no turno da manhã e tiveram como norte a questão do lúdico e jogos educativos em prol de uma melhor aprendizagem dos alunos em relação as noções de matemática, que implicam o currículo do Pré I.

Como primeira pergunta, perguntei: Explique como são suas aulas quando vais ensinar matemática? A mesma afirma que: “São bastante dinâmica por trabalhar muito o lúdico”. A afirmação foi coerente com a dinâmica vivenciada em sala.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (BRASIL, 1998, p. 21)

Quanto a isso podemos retomar a citação, na qual Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 22) afirma que: “O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. A atividade resulta da didática do professor.

Quando pergunta ao professor: Qual a maior dificuldade de se trabalhar matemática nas séries iniciais? O mesmo afirma: “Recursos com materiais pedagógicos”. Essa afirmação faz parte da maioria dos professores, pois para se trabalhar com o lúdico, muitas instituições de ensino não disponibilizam o material pedagógico-didático em que a professora precisa para trabalhar de fato com a criança, muitas vezes pode ser um problema financeiro ou por parte dos gestores não compreenderem a importância deste material para a aprendizagem de crianças pequenas. Sobre o jogo Kishimoto (1994, p.13) explica:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-la dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola.

O autor citado afirma ainda que o termo recurso não deve ser utilizado como uma ajuda é sim como facilitador dos processos de aprendizagem. Assim de forma dinâmica e participativa com a junção da prática e da teórica. Kishimoto (1994,p.13).

Quando pergunta a professora Raquel sobre o que é lúdico, a resposta foi: “Forma de desenvolver a criatividade através de jogos, músicas, danças, socialização, lateralidade, formação do caráter, o físico, emocional e a cidadania, etc. O lúdico é aprender se divertindo”. Porém, a ludicidade transforma o ambiente na busca por estratégias e métodos diferentes para driblar as dificuldades e encontrar nos jogos uma caminhos com brincadeiras que chame a atenção da criança.

Como já citado no segundo capítulo desse TCC, Jogos e Noções Matemática na educação infantil no Pré- I. A educação infantil representa a primeira etapa da educação básica sobre o desenvolvimento infantil que acontece durante sua jornada no ambiente escolar e fora dele também, além de desenvolver na criança a socialização os jogos também facilitam no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o dinamismo contribui na formação e no desenvolvimento das habilidades e competências da criança em seu processo de aprendizagem, além de que as novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções. RCNEI (1998, p. 23).Pode-se afirmar então que a ideia exposta pela professora está condizente com a definição do MEC sobre o que é Educação Infantil.

A professora ainda em seu depoimento salientou sobre a importância dos jogos na educação infantil no pré-I e sua preocupação pela falta de recursos pedagógicos para amenizar as dificuldades existente no ambiente escolar, definido algumas atribuições do MEC sobre a educação infantil.

(...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Contudo, o mesmo texto salienta que a qualidade que se deseja atingir, através do exercício dessas atribuições, é, sobretudo, os elementos fundamentados na ludicidade do envolvimento e do conhecimento pedagógico visando a integração e a socialização das esferas desenvolvendo-se os seguintes aspectos, emocionais, afetivo e social.(TEIXEIRA, 1995).

Ainda sobre esta questão podemos citar RCNEI (1998,p. 23) a importância do lúdico no ensino/aprendizagem na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos.

Em nossa próxima pergunta, indaguei: Você utilizar jogos educativos nas aulas de matemática? Como? Trabalhar com a ludicidade torna as aulas mais prazerosa e facilita o aprendizado. Trabalho com números, cores, formas geométricas e sequências didáticas.

Você acha que os jogos ajudam e facilitam no aprendizado e no desenvolvimento das crianças? “Sim! Por que é muito importante inculcar nas crianças a noção que aprender ser divertido, os jogos potencializam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos”. A professora acredita que isto faz com que eles desenvolvam o raciocínio lógico, o pensamento e a capacidade de socialização entre todos os inseridos no processo de aprendizagem.

Portanto o sujeito que necessita dos processos de aprendizagem precisa ter compromisso com a comunidade pela qual está inserida. “O convívio com os sujeitos mais experientes da cultura tende a favorecer novas aprendizagens que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança.” Vygotsky(2007,p. 286).

Ao final da entrevista, a minha compreensão sobre a entrevista da professora é que a mesma entende que os jogos têm papel fundamental na construção do indivíduo em seu processo de ensino aprendizagem como aprendente mediante ferramentas metodológicas que favorece o aprender brincando através da ludicidade, pois ela compreende que os jogos são fundamentais é de suma importância nos aspectos que contribui na formação

do caráter, da personalidade e vivência do indivíduo, como afetividade, socialização e emocionalmente.

A falta de recursos na creche também dificulta bastante o aprendizado da criança, sendo assim a professora criar suas estratégias metodológicas que contribui para que as atividades sejam mais participativa e criativa diante da demanda dos recursos, porém se houve-se materiais necessários as aulas seriam mais diversificada, pois a professora é muito dinâmica em tudo.

Para obter-se uma aula mais dinâmica e socializadora é necessário que o ambiente seja propício para recebe os alunos com brinquedos que facilite na ludicidade das crianças torna-se em uma aula prazerosa e participativa. É necessário que dentro da sala de aula tem objetos que compartilhe com as crianças o seu desenvolver.

5. Considerações finais

Ao final desta pesquisa saliento que os jogos e noções matemática na educação infantil no pré-I teve uma importância bastante significativa, pois os jogos além de contribuir também facilita nos processos de ensino aprendizagem.

Ao finalizar o TCC concluiu-se que o lúdico na educação infantil é um processo dinâmico, participativo e prazeroso, sendo assim o pedagógico torna-se mais importante é onde o desenvolver da criança torna-se uma finalidade de proporcionar um processo de ensino aprendizagem diferenciado com significação.

Destacou-se no decorrer de toda pesquisa que as atividades lúdicas transmitir a criança um aprendizado com realizações dos objetivos a serem alcançados pela mesma.

O estagio serviu para contribuir na construção do saber e fazer pedagógico, além de trabalhar as dificuldades existente no cotidiano escolar.

A professora mostrou-se muito participativa e dinâmica aberta a mudança sempre, pois a ludicidade traz consigo uma visão diferenciada que abrangem não só os aspectos físicos, emocionais mais também sociais. É de suma importância trabalhar os significados na educação infantil, pois é lá que as crianças começam a desenvolver suas habilidades e competências adquiridas.

Neste sentido os jogos ajudam a facilitar o ensino visando o estimular, dirigir e incentivar porque eles têm um papel fundamental de caráter pedagógico, ou seja, da rumos ao processo de ensino aprendizagem dos educandos, porém toda trajetória mostrada neste trabalho visa contribuir como um breve histórico da importância da educação infantil desde a infância até os dias atuais.

Concluir que os jogos além de serem fundamentais também transmitir aos conhecimento ferramentas de suma importante para o desenvolvimento intelectual, pessoal e emocional, pois são ferramentas que favorece o desenvolver é principalmente o ensino aprendizagem da criança.

É importante ressaltar a ludicidade faz parte do desenvolvimento da mesma e contribui na construção do saber pedagógico baseando-se nos jogos como facilitador da aprendizagem infantil.

O ponto negativo da pesquisa foi a falta de recursos pedagógicos para que as aulas torne-se mais criativa e diversificada, enfatizo que o tempo não contribui muito é curto para a coleta de dados sobre as informações e análises dos dados durante o estagio.

Portanto os jogos além de facilitadores agem também como socializadores dos processos de aprendizagem, habilidades, competências, pensamento entre outros.

É de suma importância que se tenha em sala jogos, como: tabuleiros, amarelinhas, jogos com garrafas pet, com tampas de garrafas que são materiais reciclados também caixinhas da matemática, bonecas, carrinhos reciclados feitos com garrafas ou caixas, além de que sempre promover a brinquedoteca utilizando estes materiais.

Na educação infantil a criança desenvolver habilidades de pinturas, desenhos, formas geométricas entre outras que ajudam a facilita seu conhecimento.

É sabido, por exemplo, que o conhecimento matemático que aprender números é mais que contar, muito embora a contagem seja importante para a compreensão do conceito de número; que as idéias matemáticas que as crianças aprendem na educação infantil serão de grande importância em toda a vida escolar e cotidiana. SMOLE (2000).

Smole, (2000), diz que: a infantil é o conceito do desenvolver a contagem dos números, pois sua compreensão se dar diante da convivência familiar, sendo assim é na matemática e durante sua infância que elas aprendem a contar com a participação da família no ambiente ao qual estar inserida. Portanto, as brincadeiras vivenciadas como contar números, tampinhas ou formas fazem com que aprendam de maneira dinâmicas.

REFERENCIAS

CONSTITUIÇÃO, 1988. O direito das crianças à educação infantil , disponível em: Creche: uma instituição a procura de identidade, disponível em: <http://www.journals.usp.br/jhgd/article/viewFile/38370/41213> acesso em 04 de dezembro de 2013.

CONSTITUIÇÃO. 1988. história das creches, disponível em: Blog. João Carlos de setembro de 2015. <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-historia-das-creches.htm>.

-----BRASIL. 1990. ECA: Estatuto da criança e do adolescente, disponível em: criancaeconsumo.org.br/.../lei-no-8-06990-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/23 de junho de 2014.

Constituição 1988. O surgimento das creches, disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/51340074/SURGIMENTO-DA-CRECHE> Data do acesso: 26 de fevereiro de 2014.

EF Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 19 – Nº 192 – Mayo de 2014 às 13:40 História da Educação Infantil no Brasil. www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm

_____. **Lei de Diretrizes e Bases**, nº5.692 de 17 de agosto de 1971.

_____. **Le nº 11.114 de 16 de maio de 2005**. Dispoe sobre o inicio do ensino fundamental dos seis anos de idade.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.

ANDRÉ, Marli. Eliza. Dalmaz. Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**: Editora Liber Livros: Brasília, 2008. 68 p.(Serie Pesquisa: Vol.13)

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.p, 279.

BERLINGHOFF, W. P. GOUVÊA, F.Q. **A Matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. Trad. Elza F. Gomide e Helena Castro. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998. Vol.1 Introdução.

CIVILLITTI, M.V.P. **O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista, cadernos de Pesquisa**(São Paulo), n. 76, p.31-40, fev. 1991.

CALDEIRA, Jorge, 2012. Sentimento de Infância no Séc. XVII.

DANTE, L. R. **Livro Didático de Matemática: Uso ou Abuso?** In: Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p.52-58, jan/mar. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.13. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FROEBEL, Friedrich. **“Education by development”**. The second part of the pedagogics of the kindergarten. Ed. Harris, W.T.Trad. de Josephine Jarvis, Nova York: D. Appleton. 1899. (International Education Series, v. 44).

Hughes, James L. La pedagogia de Froebel. **Trad. Domingo Barnés**. Madrid: Daniel Jorro, 1925.

GAY, M. R. G. **O desenvolvimento do raciocínio estatístico nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia para especialização em educação matemática PUC/SP São Paulo. 2008.

GONÇALVES, Paulo, Roberto. Caminhos para o ensino funcional de gramática. 2017.

GROENWALD, C. L. O. **A história da matemática como recurso didático para o ensino da teoria dos números e a aprendizagem da matemática no ensino básico**. Disponível em: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental II.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (ORG.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002, p.57-78.

KUHLMANN, J. M. Infância e Educação Infantil: **uma abordagem histórica**. Ed. Mediação, Porto Alegre, 1998.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Achiamé, Rio de Janeiro, 1982.

LOPES, C. A. E.; MORAM, R. C. C. P. **A estatística e a probabilidade através das atividades propostas em alguns livros didáticos brasileiros recomendados para o Ensino Fundamental (Artigo publicado nos anais da Conferência Internacional: Experiências e Perspectivas do Ensino da Estatística.** Florianópolis. Setembro de 1999 – Desafios para o século XXI. (p. 167- 174)

MACHADO, N. J. M. **Sobre Livros Didáticos:** quatro pontos. In Em aberto. Brasília, v. 26, n.69, p.22-27, jan/mar. 1996.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de **CUNHA**, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14. - 31 de Marzo de 2006. Disponível em <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>, Acesso em 30/09/2016.

PADILHA, Ana Paula das Neves. **O Ensino da Matemática nas Séries Iniciais da Educação: um estudo de caso numa escola pública de Pitimbu-PB.** João Pessoa: UFPB, 2016.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 3 ed. 5º reimpr. São Paulo: Ática, 2003.

SCHENDER, K. W. **História da matemática: a importância no processo do ensino-aprendizagem na educação básica.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de educação e Ciências Humanas UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Matemática. Santos - SP 2013.

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez, CÂNDIDO, Patrícia. **Resolução de problemas.** Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola.** São Paulo: Loyola, 1995. **V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo** Marxismo, Educação e Emancipação Humana 11, 12, 13 e 14 de abril de 2011- UFSC – Brasil.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança.** 4. Ed. São Paulo : Enio Matheus Guazzelli, 1996.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins, Fontes, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE:1

Entrevista com a professora:

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual a sua formação?
4. A quanto tempo trabalha com educação?
5. A quanto tempo trabalha com esta série, que trabalhas atualmente?
6. Me explique como são suas aulas, quando vais ensinar matemática?
7. Qual a maior dificuldade de se trabalhar com a matemática nas series iniciais?
8. O que é Lúdico?
9. A criança pode brincar e aprender ao mesmo tempo matemática nas series iniciais?
10. Você acha que o lúdico é importante no ensino/aprendizagem dos alunos? Por quê?
11. Você utilizar jogos educativos nas aulas de matemática? Como?
12. Você acha que os jogos ajudam e facilitam no aprendizado e no desenvolvimento das crianças? Explique

ANEXOS

Anexo 1:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a) Raquel Lacerda

Esta pesquisa é sobre Jogos e noções matemática na educação infantil no pré I e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) Ana Paula das Neves Padilha aluno(s) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Tatiana Medeiros.

Os objetivos do estudo são descrever e analisar a importância dos jogos nas series iniciais.

A finalidade deste trabalho é contribuir para que o processo de desenvolvimento infantil seja repleto de ludicidade e aprendizagem mais dinâmica e participativa.

Solicitamos a sua colaboração para **(colocar o tipo de procedimento, como por exemplo: entrevista)**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica *(se for o caso)*. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Ou **(Colocar neste ponto do termo uma avaliação dos possíveis riscos e/ou desconfortos para o participante da pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 da CONEP/MS)**.

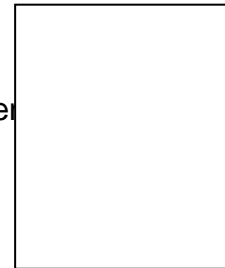
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescer



Espaço para impressa dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) -----

Endereço (Setor de Trabalho):-----

Telefone: -----

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.